

## MANAGING THE COMMONS

Letícia Merino e Jim Robson (eds.)

Consejo Civil Mexicano para la Silvicultura Sostenible A. C., 2005

**LUIS HENRIQUE CUNHA**  
**MARISA B. ARAÚJO LUNA**

Os estudos sobre o manejo de recursos comuns ou a apropriação coletiva de recursos naturais têm tomado diferentes direções na última década, com a emergência de novas problemáticas e o aprofundamento de antigas questões, ao mesmo tempo em que esforços interdisciplinares de pesquisa são realizados em todas as regiões do planeta. A ênfase dada aos arranjos institucionais e aos direitos de propriedade que marcaram as décadas de 1980 e 1990 cede espaço a temas como identidade, saber tradicional, globalização, políticas conservacionistas e mudança ambiental, entre outros.

*Managing the commons*, editado por Letícia Merino e Jim Robson, reflete a ampliação das temáticas atualmente relacionadas aos estudos sobre recursos comuns e se propõe a oferecer um painel abrangente das

questões emergentes e das implicações políticas da produção acadêmica na área. A obra, organizada em quatro volumes e lançada em 2005, sintetiza os debates ocorridos durante a 10ª Conferência Bianual da International Association for the Study of Common Property (IASCP), realizada em Oaxaca, México, em 2004, que reuniu centenas de pesquisadores de várias partes do mundo, com expressiva participação de países da América Latina.

Cada um dos volumes de *Managing the commons* é dedicado a um tema específico: direitos indígenas, desenvolvimento econômico e identidade; mercados, cadeias de comercialização (*commodity chains*) e certificação; pagamento por serviços ambientais; e conservação da biodiversidade. Para cada volume, foram elaborados uma introdução ao

tema e um comentário final com recomendações e questões de pesquisa, acompanhados de três artigos selecionados entre os trabalhos apresentados em Oaxaca.

O volume dedicado a refletir sobre as relações entre o manejo de recursos comuns e os mercados é o mais polêmico e, por isso mesmo, mais interessante. Os estudos sobre apropriação coletiva de recursos naturais têm dado pouca atenção ao papel do mercado, visto como uma força externa que desorganiza regimes de propriedade coletiva. Os artigos deste volume propõem uma visão alternativa em que os mercados podem ser também aliados de iniciativas de manejo de recursos comuns: criando oportunidades para a redução da pobreza, gerando demanda para produtos certificados ou através da reconfiguração das cadeias de comercialização. O volume seria beneficiado por uma abordagem que enfatizasse processos de mudança socioambiental e uma análise sobre a distribuição desigual de custos e benefícios nas relações entre populações que manejam

recursos comuns e o mercado. Mas, sem dúvida, é preciso concordar com Dan Klooster, em seu comentário final, em que os mercados integram os recursos comuns a estruturas globais de produção e consumo e em que essa questão merece mais atenção do que tem recebido.

Já o volume dedicado aos direitos indígenas sobre recursos apropriados coletivamente se resente de uma recorrente “romantização” dos *commons*. Populações indígenas que não reconhecem o conceito de propriedade privada são confrontadas a estados nacionais centralizadores e a processos nacionais ou globais de privatização dos recursos naturais representam tanto simplificação quanto generalização problemáticas do ponto de vista teórico e da prática política. O volume, no entanto, operacionaliza conceitos relevantes como território, governança e conhecimento tradicional.

Finalmente, os volumes sobre pagamento de serviços ambientais e conservação da biodiversidade, apesar de focarem questões emergentes das mais relevantes, tanto do ponto de

vista político quanto acadêmico, com desafios grandes a projetos interdisciplinares de pesquisa, revelam a dificuldade em assumir uma posição mais crítica e distanciada dos processos sociais em curso.

*Managing the commons* é uma boa introdução ao debate contemporâneo em torno do manejo de recursos comuns e um esforço bem-sucedido de demarcação de algumas das questões emergentes nesse campo. Mas a coletânea não aprofunda o debate teórico, destinando-se mais a influenciar políticas públicas do que em contribuir com a problematização dos conceitos e teorias que orientam a pesquisa sobre os recursos comuns.

1. *Managing the commons: payment for environmental services*. ISBN: 968-817-735-0, paperback, 72 páginas.

2. *Managing the commons: conservation of biodiversity*. ISBN: 968-817-734-2, paperback, 61 páginas.

3. *Managing the commons: markets, commodity chains and certification*. ISBN: 968-817-736-9, paperback, 76 páginas.

4. *Managing the commons: indigenous rights, economic development and identity*.

ISBN: 968-817-737-7, paperback, 72 páginas.

---

LUIS HENRIQUE CUNHA é doutor em desenvolvimento socioambiental e professor do PPGCS/UFCG.

MARISA B. ARAÚJO LUNA é doutoranda do PPGAS/Unicamp e membro do Ceres/Unicamp.